

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 30

Do Inimigo, o conselho

Não colhe, não aproveita, não convence a doutrina opinativa, quando o individuo, que a pretende sustentar, procura lugar, onde não é permittida a discussão.

É mau lugar o do pulpito, quando o pregador, devendo evangelizar, pregar a verdadeira doutrina do Christianismo, a substitue pela da politica e das paixões. Não é essa a sua missão, e ainda que o fosse, e melhor o seu systema, ressentese da improprietade do lugar, e da falta de discussão—lado vulneravel, que desacredita o propugnador.

Não é preferivel o do templo da justiça, porque não devem ali entrar paixões, nem o lugar é proprio para discussões pessoas:—as palavras e as acções devem ser medidas e pensadas por todos aquelles, que melhores posições occupam na sociedade, e já mais, pelo presidente do tribunal, que deve ser exemplo de cordura, de dignidade e bom senso.

Não o entendeu assim (mau fado seu!) o infeliz presidente d'este tribunal;—dando largas ao seu genio turbulento, nivelando todas as classes, confundindo, baralhando, a todos apostrofava sem motivo para tanto!—e na rasia lá iam de envolto os magistra-

dos, seus eguaes, a quem tirava força e desconsiderava, sem vêr, nem medir o alcance das suas palavras, e que era elle proprio o que se despenhava n'um baratro sem fundoll

Não preveniu, e só se lembrou, que podia *esmagar*, quem se opposesse ao seu delirio;—e em lugar de prudente conselho—homem de razão clara e esclarecido—procurou alliança, quem na vingança, lhe fosse adiante.

Achou;—e como *abyssus abyssum invocat*, pôz em acção, sem se importar com os meios, o odio e a vingança!—fraca conselheira.

Pedia a prudencia e a dignidade do cargo, ser alheio, a questões pessoas, o presidente do tribunal, e sendo possivel, confundir *pela genorisidade* os seus adversarios.

Resistia-lhe a alma,—resistia-lhe a tendencia—não o fosse;—mas ultrapassar os limites da legalidade, é o que não podia; porque superior aos caprichos, ás vinganças e paixões está o tribunal da opinião publica, que contaminada, como está, ainda hoje se não fascina com europeis.

Não satisfeito de haver suspendido de advogar o seu adversario, que tinha a coragem de dizer, que o era, assignando o seu nome,—envolveu-o em trez processos crimes, qual d'elles o mais mesquinho, o mais pueril, que só serviram para provar a fraquesa, e a impotencia do perseguidor a par de uma má indole,

que desdiz dos nossos costumes.

Chamada a victima a responder ao tribunal por um d'elles, (por que muito bem quiz)—*a questão possoal*, (não nosa, mas do nosso perseguidor) que se havia tornado *politica*, cahiu sem que esta, nem aquelle, podessem melhorar de fortuna:—nem um voto a seu favor!

Sendo lugar proprio para o presidente do tribunal tractar ahi da *questão d'honra* perante o seu accusador, quiz limitala para não se comprometter;—mas nem assim podê evitar *algumas circumstancias desfavoraveis*;—mais adiante iriam, se não fora a prespicacia e a habilidade *d'alguem*:—não se esqueça d'estes favores.

Em audiencia publica e geral, apanhou o presidente do tribunal, *uma allusão*, bem caracterisca, que lhe havia feito um réo:—*a fama publica* não prejudica os creditos e a reputação bem merecida dos que se acham em elevada posição, antes lhe dão honra e são *flores—grinaldas*, que se espalham sobre a sua frente;—pelo contrario, aos pequenos, prejudica-os a *fama publica*, denigrem-lhe a alma, e tismam-lhe o corpo, como verdades e factos demonstrados!

Que theoria!—o pobre só porque é pobre, é deshonorado;—e os ricos e nobres, só porque são ricos e nobres, (sem se saber porque bullas) são honrados, virtuosos, e parecem-se com Deus!

FOLHETIM

Roberto, e Anna d'Arfet,

ou

o amor indiscreto justamente punido.

anecdota sobre o descobrimento da ilha da Madeira

Havia em Inglaterra, no tempo em que reinava Eduardo III, uma Dama chamada Anna d'Arfet; nobre pelo sangue, mais nobre pela gentileza: era tão peregrina sua formosura, que para esposa foi buscada pelos mais nobres e illustres Cavalleiros d'aquelle Reino; e como não fosse possivel que quantos a desejavão a possuissem, graves con-

tendas se levantãrão sobre qual d'elles teria a dita de gozar como sua aquella, que por tantos era buscada: contendas de tal natureza, que o Rei e a Corte accordarão, que por um acto do Parlamento devia ser designado o esposo de Anna d'Arfet.

Assim pensavão os pais de Anna, mas outra cousa sentia o seu coração. Amava ella extremosamente um Cavalleiro chamado Roberto, em quem concorrião todas as boas prendas, que necessarias erão para formar um digno esposo a Anna d'Arfet, se lho não faltara um nascimento igual ao seu: promessas de canto hymeneo tinham já ligado estes dous amantes. Via com afflicção Anna d'Arfet as intenções de seus pais, a que parecia conformar-se gostosa para melhor occultar o segredo do seu coração; sentia Roberto com inquietação o fatal arêsto, que em breve viria cortar a dourada cadeia de sua amizade, e embriagar de amargoso fêl as doces esperanças do promettido hymeneo. Nestas duras agitações, que d'igual modo ambos

atormentavão, propozêrão-se a fugir do golpe, que ameaçava cortar de uma vez, e para sempre, os fortes vinculos que liavão seus corações; e como a razão não costuma nunca assistir aos conselhos em que Amor preside; indiscreta, e loucamente se evadirão de Inglaterra, mettendose n'um navio que para a costa de França fazia viagem.

Como pois se dessem pressa em sair dos portos de Inglaterra para não serem apreheidos, ou porque a precipitação com que procederão lhes fizesse persuadir que assim occultavão melhor seu segredo; largarão amarras por mão, marearão o navio, enfunarão todas as velas, e Roberto com os seus servidores, que mal sabia dirigir seu coração nas tempestades do amor, quiz governar o navio entre as vagas do Oceano! Ficou em terra o Capitão e a maior parte da tripulação, e Roberto mettendose aos mares fazia de piloto.

Se algum prazer sua alma sentio quando perdia de vista as Costas de Inglaterra, foi este

NOTICIARIO

É onde nos levam os principios expostos pelo presidente do tribunal;—mas se isto é assim, se a sua intelligencia não alcança mais,—para que evitar a occasião e aquelles que lhe podem responder?—era bella, magnifica a occasião de confundir o detractor na audiencia do seu juizamento;—não obrando assim, a questão fica de pé e corre risco a honra de quem, tão mal a zela:—*Lucrecia, apesar da sua proa, não passou por muito honrada*; e decerto, muito abaixo de Lucrecia, está o presidente do tribunal.

Do inimigo, o conselho:—desde que se principiou a publicação do *Barcellense*, a fatalidade tem perseguido constantemente o sr. conselheiro, Manoel José Botelho;—todos os expedientes tem sido desgraçados, e os conselheiros mais desgraçados do que os expedientes;—apoz d'um abysmo, outro abysmo;—não está no seu lugar a cabeça, quer sua, quer d'outrem, que lhe dirige os passos:—foi infelississima a sua defeza;—não se commenta a criação de um jornal;—está abaixo da critica a perseguição, que com elle se fez ao sr. Nunes Pousão;—cahiu no ridiculo a que a nós se nos moveu:—estrebuxa a fera na impotencia, e desasocegadas devem ter sido passadas as noites.

Do inimigo, o conselho:—transfira-se

desta comarca, se ainda é tempo;—a comarca não o vê com bons olhos;—e hoje, sem pinão publica não se vive e esta é-lhe immensamente desfavoravel;—não se illuda, esta é a verdade.

Não o lava toda a agoa, que leva esse rio;—já se não levanta nesta comarca, sejam quaes forem os esforços, que empregue para o conseguir;—tambem nós somos hoje impotentes para o auxiliar.

Siga, não olhe para traz;—nesta comarca não se rehabilita;—e graves difficuldades deve encontrar aquelle, que atraz vier fechar a porta;—porta da desmoralisação, tanto tempo aberta ás paixões, ao vicio e ao crime!

Saiha, sr. conselheiro, assim lho pedem os seus interesses e os desta comarca, que tem sede d'ordem e justiça—ordem e justiça, que já hoje lhe não pode dar!

Não se demore;—está ahí a chegar o juiz, que tem de inquirir certas testemunhas e syndicar d'alguns de seus actos;—apoz, virá outro, e quem sabe qual o fim, que terá este drama.....

CUNHA OZORIO

bem depressa alterado pelo furor dos ventos, que, soprando em travessia, desgarrarão o navio, e obrigarão a perder o rumo, parecendo no meio da tempestade mais certo o naufragio que provavel o salvamento. O semblante de Anna, que de primeiro o animava e lhe infundia allento, começava de lhe inspirar graves receios, por quanto já nelle divizava os symptomas de afflicção e remorsos que amofinavão aquelle coração rendido, os quaes reflectindo contra o seu o punhão igualmente em aperto, e sobresalto. Anna da sua parte começava já a sentir o perigo da empreza a que se abalancara, e não deixava de conhecer que tudo aquillo era uma justa pena da sua paixão indiscreta.

Assim entre tempestades do mar, e agitações de espirito passarão dez dias sem haverem esperanças de vêr terra; quando preceberão sobre o horizonte uma como fita escura, que parecendo ao principio nuvem, caminhando para ella conhecerão ser terra: qual fosse sua alegria é bem de imaginar, mas esta mesma não foi completa porque a terra dava mostras de ser deserta, e só de fêros animaes habitada; resolverão-se com tudo a saltar na praia, que mais favoravel lhes parecia, o que executarão no dia seguinte, não pouco encantados da maneira como a natureza ali se mostrava risonha e amena.

Iluminava então o sol os arvoredos, cujos ramos, meneados brandamente da matutina viração, mostravão diferentes côres, mas todas naturaes e concertadas. As aguas igualmente deleitosas aos olhos, e ouvidos, enchão a vista de formosura, a orelha d'harmonia. Nenhum animal ostentou a força, ou a ligeireza; porque desde a meninice do mundo, até essa hora, ignoravão com os homens aquelle transito, que depois deverão á industria. As brenhas e as florestas respiravão saúde, nunca penetradas d'algum venenoso bicho. A prática, parece que

ficou a cargo das Aves, que com estranhas vozes, não se sabe se culpavão, ou engrandecião o atrevimento humano, que á custa de tantas tragedias, quiz coser os retalhos da terra, por industria d'aquella agulha, que duvidamos se foi dada por galardão, ou castigo. Corria o ar não só puro, mas perfumado das flôres, sobre as quaes passava sua leve carreira. Eminentemente os outeiros, e profundos os valles, em sua desproporção guardavão architectura rigorosa e agradável; aquelles peizando o vento de ramos soberbos, e estes despejados de todo impedimento das florestas, convidavão as mãos ao roubo, e as plantas ao passeio, sobre herbas saudaveis, e cheirosas.

Pouco distante da praia se descobria um sitio, onde parece que a natureza havia semeado todos os seus primores. Formava um campo breve, e redondo, cujas paredes erão loureiros grandes na rama, e na altura; a quem como verde tapeçaria de folhagens aformozeavão bastissimas héras. Em a parte superior se via uma arvore, que como mais mimosa dos elementos subia sobre todas as outras; seu nome foi ignorado, assim sua formosura. Havia o tempo aberto em seu tronco uma capaz morada, toda coberta de finissimo musgo. A vizinha ribeira, que da serra ao mar contente ia caindo, ministrava aquelle sitio a dilicia e a commodidade; servião-lhe de ladrilho as mimosas aréas, que o rio por sobejas enjeitava e despedia da corrente, e se espalhavão por uma contra-margem, sem damno da amenidade dos prados, que lhe servião de leito.

Neste sitio tão mimoso da natureza se assentarão para descansar das fadigas e trabalhos, que tão triste viagem lhes causara; e como seus corações, ainda que agitados pelos impulsos do amor, não tinham com tudo deslizado dos santos preceitos, que a Religião ensina, tiverão por seu primeiro dever levantar

Quadrilha—E'este o nome, com que os jornaes de Braga, que temos á vista, baptisam os individuos, que á tempos dissemos andar n'este concelho. *A União Catholica e Commercio do Minho* exprimem-se assim:—Ainda continúa infestando os lugares circumvisinhos de Villa Nova de Famalicão e alturas do monte de Barradas e Airó, proximos da estrada de Barcellos, a horda de malfeteiros a que ha tempos nos referimos.

Os habitantes das povoações perto de Villa Nova não podem sair fóra das casas, logo que o escuro começa a crescer, pois temem ser visitados pelos taes «meninos».

Communicam-nos d'alli que os ladrões, mesmo em pleno dia costumam fazer das suas, pois andam pelos caminhos com enchadas ás costas para d'este modo illudirem os transeuntes, a quem alliviam do peso dos cobres que levam.

A pessoa que nos refere estas particularidades, diz que ha desconfianças de que os ladrões pertençam aos duzentos trabalhadores que vieram d'Ovar empregar-se nos trabalhos do caminho de ferro.

O tio Domingos—Morreu ha pouco, e era um pobre jornaleiro, que morava na rua da Barreta. Estando gravemente doente, e desenganado, que morria, como morreu, ouviu dizer na rua que já estava com a panella na garganta. Era a vizinhança, que o tinha ido

ali um altar em honra do Deus que adoravão. Um Santo Christo, que Anna d'Arfet consigo trouxera para testemunho da sua piedade, foi sobre esta ara erigido, e por todos saudado como Salvador do mundo, e de suas vidas.

Tres dias se passarão em socêgo, que todos empregados forão em colher aves, que dos homens não fugião, e fructas deliciosas, que por toda a parte se apresentavão. Conservava-se o navio sobre ferro em alguma distancia da praia, parte da tripulação o guardava, mas parte estava em terra fazendo aguada e colhendo fructas, e conservava junto da praia pequeno baixel, em que ao navio costumava tornar.

Levantou-se neste meio tempo tão furiosa tormenta, que o navio quebrando amarras foi arrebatado á discreção dos ventos, e nunca mais d'elle houve vista. Como ficaria o coração de Roberto?! Que novas afflicções não opprimirão o já magoado coração de Anna?! Tal foi a dôr que o assaltou, e de tal modo ficou compraido, que desde aquella hora nunca mais as palavras lhe subirão á bocca! Aquelles lábios, que respiravão graças, forão os primeiros a annunciar a defeção da natureza! Aquelles olhos, que com tão fortes cadeias prenderão o coração de Roberto, nunca mais para elle se abrirão, nem se quer para fazer mais saudosa aquella ultima e eterna despedida!!

Tres dias com tudo gastou a morte em acabar esta empreza. Suas passadas ousadias mostrarão que não fora respeito o dilatá-la, antes providencia, e misericordia Divina; para dar mais lugar ao arrependimento e desengano. Bem se vio em a quietação, e alégria, com que Anna despedio a alma; fixos os olhos no Christo, e o coração levantado a Deus. Morreo Anna, e Roberto não acabou a vida logo, por que lhe ficavão ainda muitas lastimas, que negocear, primeiro que acabasse. Não podia despedir-se, nem apartar-se dos pés de Anna, até

ver, que se entretinha com estes graves pronoi-
ticos;—mas o tio Domingos, homem desampoi-
eirado, e que não era de meias medidas, não
gostou da chalaça e principiou do seu leito de
dôr a descompo-las, chamando-lhe *curtas e*
compridas, besbithoteiras, feiticeiras e todos os
nomes, que lhe vieram á cabeça. De facto, o
homem estava com a *panella*, porque, poucas
horas depois, morreu, tendo-lhe observado an-
tes d'isso que se confessasse, mas não quiz
estar pela conta, pedindo elle, que lhe trocas-
sem isso por *bons caldos de gallinha*.

A gente bensiava-se tres vezes e nosso Domi-
ngos foi andando sem se importar com o que
lhe diziam.

Sou papa—Quando entregará o adminis-
trador deste concelho a arma, que roubou ao
snr. Rodrigues Leite? *Os papas* não teem di-
reito de roubar, e vão para as profundas dos
infernos como os mais. Um administrador, que
administra assim justiça, ficando com o albeio,
é indigno de estar á frente de um concelho, tão
importante, como este.

Sou papa—E'este o salvo conducto de
todos os *mariolas*, que safados e bem conhe-
cidos, precisam de cobrir-se com a capa da re-
ligião para a seu salvo melhor poderem prati-
car as suas maroteiras.

O sr. administrador do concelho, explique-
nos, como roubou a urna de Sequeira?—es-
tavam lá armas de fogo, ou continha cois-
a de lambar que lhe mandasse a sr.^a Mari-
quinhas?

Um Domlugos, que não era tio
—Foi soldado do 8, e entretinha-se a pregar
a sua peça vivendo da sua industria.

Tinha um relógio, não sabemos, se d'elle,
se do visinho, que costumava ir empenhar a
casa de certo negociante.

Levou-o lá muitas vezes e foi sempre ser-
vido. Tantas vezes, que o negociante já sabia
o que era, e não desenrolava o papel, em que
ia envolvido.

Guardava o negociante o querido objecto
e observou, fóra do costume, que o nosso Do-
mingos não ia por elle.

Passou-se tempo e mandou-o avisar para
tirar o pinhór, mas não fez caso—mas qual
não foi a sua surpresa, quando projectava ven-
de-lo—encontrar o relógio convertido *n'uma*
cebola com grello!

O nosso heroe não tinha por onde pagasse,
e o negociante teve de moderar os seus im-
petos e precaver-se para outra vez:—*até ve-*
lho aprender.

**Resposta de um Bispo a um Cle-
rigo muito ignorante**—Mettendo-se na
cabeça a um joven Ecclesiastico, muito igno-
rante, o ir pregar em certa funcção d'igreja,
foi ter com o seu Bispo, para lhe pedir
licença para o fazer.—*Pela minha parte es-*
tá concedida, lhe respondeu o Prelado, *mas*
a natureza vo-la nega.

Asneira sobre asneira—Tendo dois
irmãos gemos cabino doentes ao mesmo tem-
po, e fallecendo um delles, perguntou um-
amigo ao que tinha sobrevivido qual delles
havia morrido, *se elle* ou seu irmão?—*Foi*
meu irmão, respondeu o outro; *mas eu ain-*
da estive peor do que elle.

O camponez e a carta geographica
—Mostrarão a um camponez tudo quanto

certo Marechal de França havia tomado: ci-
dades, paizes, tudo se achava n'um mappa.
—*Tudo quanto elle tomou não está ahí,* res-
pondeo o rustico, *pois eu não vejo lá a*
minha quinta.

Os surdos mudos fallantes—Cer-
to sujeito, passeando no jardim do Luxem-
burgo, encontrou muitas crianças de um col-
legio de Paris, cujo traje se assemhava al-
gum tanto ab dos surdos mudos.—Meu ami-
go, disse elle para um sujeito que o acom-
panhava, aqui tens os discipulos do abba-
de Sicard (fundador do estabelicimento dos sur-
dos mudos.)—Estás enganado, respondeu o ou-
tro.—Essa não é má, redarguiu o primeiro, e de-
pois, dirigindo-se ás crianças, accrescentou:
ora digão-me, meus meninos, Vmc.^{es} não são
surdos mudos? Somos, sim senhor, respon-
deu com uma voz de falsete, um delles,
que era o mais gaiato; ouvindo elle isto, e
virando para o seu companheiro, exclamou
muito satisfeito: Então, Fulano, são ou não
são surdos mudos? Eu cá logo os conhe-
ci pelo seu uniforme.

Pensamentos diversos—O prazer
faz-nos esquecer que existimos; a afflicção no-
lo recorda.

Raras vezes se faz justiça aos grandes ho-
mens em quanto vivos, mas rómte depois
de mortos; isto é, concedemos que o *tenham*
sido, mas não lhes perdoamos que o *sejão.*

O silencio é o espirito dos tolos, e uma
das virtudes do sabio.

Os moços dizem que fazem, os velhos que
o tem feito, e os tolos o que desejão fazer.

Quando arguimos alguém de ter violado o

que desenganado de que o desmaio era perpetuo,
começou a se lamentar nestes termos:

«Em fim, Senhora, tu acabaste; e sou eu a
«causa de que perdesse a vida! que me fica
«agora a mim que perder, para satisfazer-te?
«perdorte-hei a ti propria, pois a ti, só conti-
«go posso pagar-te; isto está feito, Anna, já te
«não devo nada, pois já te tenho perdido. Ó
«maldito amor! Ó desastrada fê! que tanto
«credito te merecerão. Quem tal pensára, por
«que para me ser menos custoso, te quizera
«menos, mas eu fiz quanto pude para te deso-
«brigar, pois sem meritos entrei a te querer.
«Tu, sim, tu me deste o valor que me faltava,
«e que outrem m'o não pudera dar... Aborre-
«cerá o mundo desde agora (com muita razão)
«meu nome, como cumplice de sua maior tra-
«gedia. Oh! como fará bem o mundo! Oh!
«quanto minha indiscrição o merece! Passarei,
«por amor do meu amor, mais esta sem ra-
«zão, e esta mofina; mas acabe-se de crer, e
«seja agora, que só o negar adoração ás per-
«feições é idolatria, não o adoral-as; posto que
«sem perfeição. Pois eu que fiz mais que os
«outros, em te julgar por Divina? Haver en-
«tendido melhor o que tu eras. Essa é a culpa.
«O meu amor um fiador foi da divida, que
«todo o mundo te devia. Tu não nasceste,
«Anna, para ser vista sem ser amada. Pergun-
«ta-lhe agora a causa, de te haver assim feito,
«a quem te fez! Se algum saber, ou algum
«queixume, se atreve a inquirir este segredo!
«... Amei-te, eu o confesso, e te offereci
«eu só por junto todo aquelle amor, que todos
«juntos te devião. Errei? ou atrevi-me? ou
«quando só por mim mesmo te quizesse, era
«delicto, querer-te de uma vez, o que te havia
«de amar por toda a vida? Os teus mereci-
«mentos montavão tanto, que a par d'elles ne-
«nhum excesso era excesso. Tu acabaste, é ver-
«dade; tu acabaste: pois comece desde agora

«amor a buscar templos de prata, como vulgar
«divindade em que seja venerado; porque aquel-
«les tão limpos corações, que tinha por altares
«e fazião seu culto innocente, jazem em cinzas
«por terra. Ai formosa onde estás?! Ó dito-
«sos, Ó mofinos viventes, os que vierem a
«tempo que não possam haver-te visto!! que
«grande sorte vos espera a todos vivendo de-
«sobrigados das leis da formosura! que por
«desgraça a todos vos comprehende, e não
«chegando a vêr a gloria, que aqui se tem hoje
«desfeito!... Porém, eu que choro? quando
«piedoso o Céu com nossos extremos, te veio
«sepultar na parte mais innocente, e mais es-
«quecida; a fim de que a paz e a veneração
«já mais te faltem. E pois no mundo não seria
«sepulchro, que te fosse digno, por isso quiz
«que fosse ignorado. A mim só me fez merece-
«dor de que o acompanhasse e o soubesse:
«minha memoria será o vaso de tuas cinzas, e
«minhas cinzas serão a urna de tuas memorias.
«Oh! quem podéra dizer-me, se seria delicto
«o acabar contigo logo? Ah! eu não o julgo
«licito, antes fora ousadia fenecer contigo d'um
«proprio golpe. As flores mais mimosas da
«Primavera são as que primeiro acabão, que
«quanto ás hervas e plantas rusticas, ou se lhes
«dilata, ou se lhes muda o fim para o estio: só
«com as rosas fallecem as rosas, e eu viverei de
«puro não ouzar e morrer como desejo: mas
«com tudo, bem podera a morte ser nesta oc-
«casão desentendida, permittindo-me este pri-
«meiro e ultimo atrevimento.»

Isto dizendo, mais com soluços que com
vozes, abraçando-se com os pés da defunta da-
ma se entregou todo a um terrivel desmaio,
que por ventura lhe cerrara para sempre os lacri-
mosos olhos, se os companheiros que presen-
tes erão o não despertassem, buscando inspirar-
lhe animo. Um d'elles lhe fallou em termos
energicos e expressivos, fazendo-lhe ver que

não era proprio d'um Cavalleiro como elle
abandonar-se d'aquelle modo a um sacrificio
que a ninguem era acceito; que não quizesse
terminar com pertinacia o que com indiscri-
ção havia começado; que elles tinham ainda um
pequeno baixel, em que poderião de novo ten-
tar a fortuna; que talvez satisfeita esta com a
victima, que acabava de sacrificar, seria
de ora em diante, se não mais propicia ao me-
nos não tão adversa.

Todas estas razões, e muitas outras que o
caso suggeria, não forão capazes de resolver
Roberto a deixar, ainda depois de morta, quem
tanto amára em vida! Conveio com tudo, que,
se passados cinco dias vivesse ainda, seria
resoluto a embarcar-se com elles, rogando-lhes
por muita mercê que naquelles dias o deixas-
sem entregue a si mesmo, para com suas la-
grimas e suspiros continuar as honras fune-
bres de Anna d'Arfet. Apartarão-se entre lagri-
mas e abraços aquelles companheiros, inter-
narão-se pela liha a fim de fazer os provimen-
tos de que havião mister, e no aprazado tem-
po voltarão ao sepulchro de Anna; mas qual
foi a sua magoa quando encontrarão Roberto
no mesmo sitio em que o deixarão, já não vivo;
mas junto d'um cadaver outro cadaver!!

Tomados d'afflicção e dôr derão decente
sepultura a estes infelizes amantes, levantarão
a cada um d'elles um pequeno e rustico mo-
numento; sobre elles duas cruces pozerão: e
como lhes foi possivel, duas Legendas escre-
verão, em que de Anna a formosura, de Ro-
berto a constancia, de ambos a indiscrição, dei-
xarão lembradas. Testemunhando d'este modo
aos que de futuro aquella terra pizassem, que
o amor indiscreto é sempre justamente pu-
nido!!.....

nosso segredo, esquecemo-nos de que fomos nós os primeiros que o violamos.

Uma boa acção não constitue virtude, assim como um só momento de prazer não constitue felicidade.

A probidade é a virtude dos pobres; a virtude deve ser a probidade dos ricos.

Um tolo elevado a uma dignidade está como em cima de um monte, d'onde todos lhe parecem pequenos, assim como elle parece pequeno a todos.

Os avarentos poupão como se devessem viver sempre; os prodigos gastão como se estivessem para morrer.

Quem escreve segundo as circumstancias, expõe-se ao perigo e ao arrependimento de haver escripto.

A vida é uma peça tragi-comica que acaba por uma catastrophe.

As mulheres formosas morrem duas vezes. Fazer dividas é privar-nos antecipadamente do dinheiro que havemos de receber.

Vê-se o passado melhor do que foi; acha-se o presente peor do que é; espera-se o futuro mais feliz do que ha de ser.

A fortuna dos ricos, a gloria dos heroes, a magestade dos Reis, tudo acaba por aqui jaz.

A mudança de moda é um tributo que a industria do pobre impõe á vaidade do rico.

Uma pequena quantia que se empresta faz um devedor; uma grande faz um inimigo.

A historia de um homem é quasi sempre a das injustiças de muitos.

Vangloriar-se da nobreza de seus antepassados, é buscar nas raizes os fructos que se deverião achar nos ramos.

O sol e a fortuna fazem brilhar até os proprios insectos.

Todo o mysterio das batalhas se reduz a estas palavras: «se vós não matais, matar-vos-hão»; e com ellas se fazem bater irmãos com irmãos.

Mui poucos homens estão no caso de fazer bem; quasi todos podem fazer mal.

As tres cousas mais difficeis d'executar são; guardar um segredo, esquecer-se de uma injuria, e saber empregar bem as horas vagas.

Um Imperio é sempre vacillante quando o Magistrado não obedece ás Leis, e o povo ao Magistrado.

Não ha menos cobardia em atacar um homem desarmado do que em fallar mal daquelles que se não podem defender.

Uma mercê paga envilece aquelle que a recebe; e deshonra aquelle que a faz.

O orgulho figura mal com a pobreza, e o amor com a velhice.

O prefeito valor consiste em fazer sem testemunhas aquillo que se seria capaz de fazer diante de todos.

O abbade Mastai e o pescador

Bako—Em 1824 o abbade Mastai, actual Pontifice, visitava as missões da America do Sul. Um dia que ia de Valparaíso a Lima em uma goleta chilena, foi surpreendido por uma violenta tempestade. A embarcação, arrojada contra as rochas, ia já a perecer, quando outro barco de negro chegou em seu soccorro. O patrão do barco passou a bordo da goleta, e pediu permissão para substituir o piloto. Depois de grandes difficuldades logrou conduzir a embarcação ao porto de Arica, situado na costa do sul. Então o abbade Mastai se informou do nome do seu libertador. Este era um pobre pescador chamado Bako.

No dia seguinte o abbade Mastai dirigiu-se á cabana que o pescador habitava na ourella do mar, e deiçou-lhe uma bolsa que continha 400 piastras.

Quando chegou ao poder supremo, o car-

deal Mastai recordou-se de Bako, e por intermedio do chefe das missões fez-lhe entregar seu retrato e uma somma igual á anterior.

Porém desde 1824 o activo e laborioso pescador havia utilizado com fructo o donativo do abbade Mastai Ferreti, dedicando-se ao commercio do salitre, genero que abunda em Arica, e com as grandes riquezas que adquiriu havia substituido a antiga cabana por uma casa magnifica que offerecia á sua velhice todas as necessarias commodidades.

Bako, profundamente commovido com esta lembrança do Santo Padre, construiu no ponto mais elevado de sua propriedade uma capella, onde collocou o retrato do Pontifice.

Esta capella domina o mar e mostra-se á vista dos viajantes como um duplo testemunho dos altos designios da Providencia.

ANNUNCIOS



AOS MESTRES PEDREIROS

A empresa edificadora Espozendense, faz publico que Domingo 31 do corrente tem d' arrematar-se em praça o seo edificio dos banhos, cuja baze de licitação para a obra de pedreiro é de 700:000 rs. As plantas, e arcamentos estão patentes para quem quizer examinar na casa do Secretario,

José Maria Taborda.

Ao Publico

Manoel Fernandes de Souza desta villa, tem um Talho já á dias aberto no terreiro das Necessidades, da freguezia de Barqueiros nos dias de semana—ao Sabbado—Domingo—e terças-feiras, a preço o meio kilo de 140 rs. e pelo pezo velho 100 réis o meio kilo.

Manoel Fernandes de Souza.

NOVO TALHO

durante a estação dos banhos

Maria Luisa Lopes filha do fallecido José Antonio faz publico que vai abrir um novo talho de carnes verdes na freguesia d'Apulia, a preço o kilograma de 220 rs. e pesos velhos (dous arrateis) 200 rs.

MACHINAS DE COSTURA

DE SINGER

Vende-se em casa de Manoel Pereira

Leite de Carvalho desta Villa no Campo da Feira, assim como agulhas e al-gudões de cores proprias para as mes-mas. Preço commodo. Ensino Gratis.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empresa portuense de navegação a vapor

Entre Portugal e a Costa do Brazil

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala para S. Vicente

Vapores portuguezes



Espera-se brevemente o novo e magnifico vapor de 1.ª classe (a 100 no lloyds)

JULIO DINIZ

Commandante—J. J. RODRIGUES CONTENTE

Sahirá deste porto para os portos aelma, impreterivelmente, no dia 26 de julho

Este vapor construido nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra d'este porto, offerece, além das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahir aqui directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo de irem a Lisboa e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheros portuguezes, servindo-se vinho de meza, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes, sem augmento dos preços das passagens.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensillios de meza.

Para mais esclarecimentos, assim como para carga e passageiros, dirigir-se ao escriptorio da gerencia. Rua dos Inglezes n.º 42, ou ao Agente nesta villa—João Antonio da Costa Guimarães.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA DO BARCELLENSE

Assigna-se em Barcellos no escriptorio no Campo da Louça, na frente do Norte.

Preços:

Por trimestre 420 réis—Franco de porto 360 réis—Numero avulso 30 réis.

No mesmo escriptorio se recebem annuncios e correspondencias a 30 réis por linha, com o abatimento aos srs. assignantes de 30 por cento;—annuncios repetidos 15 réis.

Toda a correspondencia deve vir franca do porte, legalisada e subscriptada á Redacção do BARCELLENSE.

Para os srs. assignantes quando seja d'interesse publico será inserida gratuitamente.

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.